



APOCALÍPSE





LIÇÃO 1

INTRODUÇÃO

AO APOCALÍPSE



LIÇÃO 1: INTRODUÇÃO AO APOCALÍPSE



APRESENTAÇÃO

O livro de Apocalipse tem características singulares em todo o Cânon bíblico. Sua estrutura, sua simbologia, suas profecias, a mensagem de alerta e de urgência, as figuras de linguagem, são elementos que lhe conferem esta singularidade.

O livro de Apocalipse é uma mensagem de alerta para os que estão despercebidos ou em desconformidade com a vontade de Deus, de esperança para os que sofrem e por causa disso estão desanimando-se, pensando em voltar atrás, de consolação para o oprimido, atribulado pelos adversários, e de fé, visto que revela a soberania do Cordeiro de Deus, o Alfa e o Omega, o Todo-Poderoso que tem a História da humanidade sobre o seu controle, o futuro da Igreja, dos ímpios e das forças das trevas.

A palavra Apocalipse vem do grego “apokalupsis” que significa “descobrimento, divulgação revelação” (VINE, 2005, 952). em ainda o sentido de manifestação ou ato de tirar o véu (Lc 2.32). Para Almeida (2007, p. 321) apokalupsis é a “manifestação sobrenatural de uma verdade que se achava oculta”.



LIÇÃO 1: INTRODUÇÃO AO APOCALÍPSE



AUTORIA E DATA

O Apóstolo João é reconhecido pela tradição e grande maioria dos teólogos como o co-autor deste livro, esta co-autoria seria com o próprio Jesus (Ap 1.1). Este João é também chamado na Bíblia de filho de Zebedeu e irmão de Tiago (Lc 5.10); o discípulo amado (Jo 20.2). Este mesmo João foi quem escreveu o Evangelho que leva seu nome e as três Epistolas Gerais.

Sobre as evidências internas da autoria temos a sua identificação no próprio livro (Ap 1.1,9) e sobre as evidências externas temos:

“Outro testemunho direto a favor do Apóstolo João como autor do Apocalipse nos vem de Irineu, que morreu em Lion, na França, perto do ano 190 de nossa era. Ele nasceu e se criou na Ásia Menor, na esfera das sete igrejas. Foi discípulo de Policarpo, que foi bispo duma das sete igrejas, a de Esmirna. Dentre outros do passado, Clemente, de Alexandria, Tertuliano, de Cartago, Orígenes, de Alexandria (223 d.C.). Hipólito, de Roma (140 d.C.). Outros que vieram depois, conclamaram a mesma coisa: Basílio, o Grande, Atanásio, Ambrósio, Cipriano, Agostinho e Jerônimo”. Teófilo, bispo de Antioquia (Síria ocidental), na última metade do século II d.C., cita o Apocalipse como sendo obra do Apóstolo João, o último sobrevivente dos companheiros de Jesus (SILVA, 2007, p. 4).



LIÇÃO 1: INTRODUÇÃO AO APOCALÍPSE

AUTORIA E DATA

A data em que foi escrito o livro do Apocalipse é descrita como sendo no período do imperador romano Domiciano (81-96 d.C.), mais provavelmente entre 90 e 96 d.C. conforme testemunho de Irineu (CESARÉIA, 2002, p. 61) e o local da escrita como o próprio João identifica foi a ilha de Patmos quando exilado (Ap 1.9).

TEMA

O tema do Livro pode ser extraído de dois versículos:

Revelação de Jesus Cristo, que Deus lhe deu para mostrar aos seus servos o que em breve há de acontecer. Ele enviou o seu anjo para torná-la conhecida ao seu servo João (Ap 1.1).

Eis que ele vem com as nuvens, e todo olho o verá, até mesmo aqueles que o traspassaram; e todos os povos da terra se lamentarão por causa dele. Assim será! Amém (Ap 1.7).

Portanto, o livro de Apocalipse trata da revelação de Jesus Cristo sobre o que em breve há de acontecer na terra e sua iminente manifestação em glória.



LIÇÃO 1: INTRODUÇÃO AO APOCALÍPSE



PROPÓSITOS

Nos primórdios da igreja, ela sofreu sobre a perseguição dos judeus, no entanto, em poucos anos ela se espalhou pela Europa e parte da Ásia e África. Com esta nova dimensão da igreja, a perseguição dos judeus passou a ser praticamente insignificante.

Contudo, foi no período do imperador romano, Nero, que a igreja vivenciou as mais duras perseguições até então. Este Nero foi tão cruel que chegou a ordenar a morte da própria mãe, e dos apóstolos Pedro e Paulo, também foi o responsável pelo incêndio ao subúrbio de Roma em 64 d.C, cuja culpa foi lançada sobre os cristãos que, em virtude disso foram perseguidos e mortos das mais cruéis e sórdidas maneiras.

Outra grande aberração de Nero foi reclamar sua própria divindade, exigindo adoração de seus súditos. No entanto, após a sua morte, seus sucessores não reivindicaram a deidade sobre si e foram mais tolerantes aos cristãos, seguindo-se quase trinta anos de relativa paz ao povo de Deus.



LIÇÃO 1: INTRODUÇÃO AO APOCALÍPSE

PROPÓSITOS

No ano 81 d.C. assumiu o Império Romano Domiciano, este, por volta do ano 90 reivindicou sobre si a divindade e ordenou que os súditos do império o adorassem. A expressão cobrada de todos os habitantes do império Romano era “César é o Senhor (Kyrios)”, isto entrou em choque com os cristãos que confessavam unicamente a Jesus como Senhor.

Por se negar a reconhecer Domiciano como Kyrios os cristãos foram considerados desleais ao império e principalmente ao imperador, por esse motivo passaram a ser perseguidos.

Um dos presos desta época foi o apóstolo João que foi exilado na ilha de Patmos e condenado a trabalhos forçados nas minas que lá havia. O motivo dá prisão foi por ele documentado:

Eu, João, irmão e companheiro de vocês no sofrimento, no Reino e na perseverança em Jesus, estava na ilha de Patmos, por causa da palavra de Deus e do testemunho de Jesus (Ap 1.9).

Havia rumores na época de que um novo decreto do imperador Domiciano entrasse em vigor, neste, a condenação para aqueles que se negassem a adorar o imperador era a morte.



LIÇÃO 1: INTRODUÇÃO AO APOCALÍPSE

PROPÓSITOS

Foi então que Jesus se manifesta a João na Ilha de Patmos para lhe revelar algumas coisas, como:

- ▮ Sua soberania no Universo e Onipotência;
- ▮ A situação das sete igrejas da Ásia Menor;
- ▮ O juízo reservado aos ímpios na terra e na eternidade;
- ▮ O triunfo glorioso dos que perseverarem;
- ▮ A manifestação gloriosa de Jesus com sua Igreja;
- ▮ A derrota final de Satanás e;
- ▮ A vida eterna de glória para os salvos na presença de Deus.

O propósito desta revelação é, portanto, consolar sua igreja em meio a perseguição, fortalecer os desanimados com a esperança da vitória certa através da perseverança, mesmo que enfrentando a morte física, e promover a fé na soberania e poder de Deus que domina a história da humanidade.



LIÇÃO 1: INTRODUÇÃO AO APOCALÍPSE



DESTINATÁRIOS

O livro de Apocalipse tem como destinatários primariamente as sete igrejas da Ásia:

João às sete igrejas da província da Ásia ... (Ap 1.4).

Também, são destinatários todos os cristãos contemporâneos e companheiros na aflição da perseguição e, também, todas as gerações posteriores de cristãos:

Revelação de Jesus Cristo, que Deus lhe deu para mostrar aos seus servos o que em breve há de acontecer... (Ap 1.1).



LIÇÃO 1: INTRODUÇÃO AO APOCALÍPSE

CARACTERÍSTICAS

Jesus é o tema central de toda a Bíblia. No A.T. ele é prenunciado por profecias, tipos e símbolos, ele foi o Cristo prometido; no N.T. Ele é o Cristo manifesto e revelando o pai; nas Epístolas Paulinas e Gerais sua pessoa e ministério é explanado e explicado e; em Apocalipse temos a consumação de seu ministério e da obra redentora.

Neste livro Ele se manifesta como O Rei Triunfante. Em seu manto e em sua coxa está escrito este nome: REI DOS REIS E SENHOR DOS SENHORES.

Conforme mencionado, o livro de Apocalipse é o livro da consumação, este fala do fim de tudo o que teve início em Gênesis, o livro dos princípios, sobre isso exemplifica Henrietta Mears:

... Em Gênesis o céu e a terra foram criados; em Apocalipse, vemos novo céu e nova terra. Em Gênesis, aparecem o sol e a luz; em Apocalipse, lemos que não teremos necessidade de sol nem da lua porque Cristo é a luz do novo céu. Em Gênesis, há um jardim; em Apocalipse uma cidade santa. Em gênesis, temos o casamento do primeiro Adão; em Apocalipse, as ceias das bodas do segundo Adão, Jesus Cristo. Em Gênesis, temos o início do pecado; em apocalipse, o seu fim. Assim, podemos acompanhar o aparecimento do grande adversário, Satanás, em Gênesis, com seu séqüito de tristeza, dor e lágrimas, e ver, no livro de Apocalipse sua condenação e ruína (MEARS, 2006, p. 687).



LIÇÃO 1: INTRODUÇÃO AO APOCALÍPSE

CARACTERÍSTICAS

Outra característica do livro de Apocalipse é sua rica simbologia, principalmente em torno do número sete. Este número fala de plenitude ou perfeição. Em apocalipse temos:

- ▮ Sete espíritos;
- ▮ Sete igrejas;
- ▮ Sete castiçais de ouro;
- ▮ Sete cartas;
- ▮ Sete anjos;
- ▮ Sete selos;
- ▮ Sete trombetas;
- ▮ Um cordeiro com sete pontas e sete olhos;
- ▮ Sete trovões;
- ▮ Sete taças;
- ▮ Entre outras ocorrências.

O numero sete ocorre 54 vezes no livro do apocalipse.



LIÇÃO 1: INTRODUÇÃO AO APOCALÍPSE

INTERPRETAÇÃO DA REVELAÇÃO

Quanto à interpretação do livro do Apocalipse, há quatro principais teorias:

Futurista: O livro da Revelação é uma predição explícita de um futuro ainda não desdobrado;

Pretérita: As profecias de Revelação foram cumpridas no século I;

Histórica ou atual: As profecias de Revelação estão sendo cumpridas agora, durante o período da ressurreição de Jesus e a sua segunda vinda;

Idealista: O relato da Revelação não diz respeito, de forma alguma, à história, é uma alegoria eterna do conflito entre o bem e o mal (STERN, 2008, p. 857).

A maioria dos teólogos tem assumido a interpretação literal e futurista, contudo, em muitos pontos há divergências quanto à interpretação dos símbolos contidos no livro, por isso, é razoável que o estudante tenha bastante atenção quanto estas interpretações e cautela em relação a sua posição.



LIÇÃO 1: INTRODUÇÃO AO APOCALÍPSE



DIVISÃO DO LIVRO

Escreve as coisas que tens visto, e as que são, e as que depois destas hão de acontecer (Ap 1.19)

Alguns comentaristas da Bíblia, como Henrietta Mears (2006, p. 689-691), utilizam a tríplice divisão apresentada no texto supra conforme exposto a seguir:

1) As coisas que tens visto (Ap 1.1-18);

Nesta divisão apresenta-se o prólogo e a visão do Cristo ressurreto e glorificado.

2) As que são (Ap 1.20 – 3.22);

Aqui estão as mensagens de Jesus as sete igrejas da Ásia.

3) As que depois destas hão de acontecer (Ap 4.1 –22.21);

Esta é a parte mais ampla desta divisão, nela apresenta-se o céu e o trono de Deus (Cap. 4 e 5); as coisas que acontecerão na grande tribulação; a batalha final de Jesus contra as forças do mal quando do seu retorno a terra; o milênio; o juízo final e o estado eterno.



LIÇÃO 1: INTRODUÇÃO AO APOCALÍPSE

DIVISÃO DO LIVRO

No entanto, na divisão de nosso estudo seguiremos a seguinte sequência, sem desconsiderar a anterior:

- 1) Prólogo e a visão de Jesus glorificado (Ap 1.1-20);
- 2) As cartas às sete igrejas da Ásia (2.1 – 3.22);
- 3) A visão do trono da majestade divina e o livro selado com sete selos (Ap 4.1-5.14);
- 4) O juízo dos sete selos e das sete trombetas (Ap 6.1 –11.19);
- 5) Alguns acontecimentos da Grande tribulação (Ap 12.1 –14.20);
- 6) O juízo das sete taças (Ap 15.1 – 16.21);
- 7) A grande meretriz e a besta (Ap 17.1 – 18.24);
- 8) A volta de Cristo (19.1 – 22.5);
- 9) Conclusão (Ap 22.6-21).



LIÇÃO 1: INTRODUÇÃO AO APOCALÍPSE

PRÓLOGO (Ap 1.1-8)

Vs. 1,2 – A primeira palavra do livro (Apokalupsis) denota seu real caráter, este é um livro de revelação, aquilo que estava oculto e impossível de ser descoberto pelo homem foi revelado por Jesus aos seus servos. Acrescente-se a isso o fato de a mensagem ser urgente, pois os fatos brevemente acontecerão (v. 1).

V. 3 – este livro traz uma benção para aqueles que lêem, para os que ouvem, pois nem todos podiam pegar o livro na época, e para os que guardam as palavras nele contido.

- Saudações

V. 4 – João destina o livro às sete igrejas que estão na Ásia e os saúda com a expressão de graça e paz da parte de “daquele que é, e que era, e que há de vir”, desta forma ele identifica Deus com o nome que havia se identificado a Moisés (Êx 3.14) cujo sentido da expressão é “o ser auto-existente”.



LIÇÃO 1: INTRODUÇÃO AO APOCALIPSE

A saudação de João às sete igrejas é também da parte “dos sete Espíritos que estão diante do seu trono”.

Vs. 4-8 – a saudação é também da parte do Senhor Jesus também, que por sua vez recebe algumas atribuições em relação à Igreja:

(V. 5) o primogênito dos mortos – Ele venceu a morte na ressurreição para que a Igreja também vencesse-a;

(V. 5) o príncipe dos reis da terra – não obstante as perseguições pelos tiranos da terra, o Senhor é o soberano da terra, Ele é o Rei dos reis;

(V. 5) Àquele que nos ama, e em seu sangue nos lavou dos nossos pecados – fala do seu sacrifício na cruz para nos aproximar de Deus e por conseguinte ele também nos exaltou: (V. 6) e nos fez reis e sacerdotes para Deus e seu Pai, a ele, glória e poder para todo o sempre. Amém!

Com tudo isso ele diz aos seus servos: Vale a pena perseverar e sofrer pelo meu nome.K

V. 7 – este texto faz menção da profecia de Zacarias aos judeus na manifestação da segunda vinda do Senhor (cf. Mt 24.30).

V. 8 – aqui apresenta-se três atributos que apresentam a divindade de Jesus.



LIÇÃO 1: INTRODUÇÃO AO APOCALÍPSE

A VISÃO DE CRISTO GLORIFICADO (Ap 1.9-20)

V. 9 – João identifica-se com seus destinatários, irmãos em Cristo, e fala do motivo de seu exílio na ilha chamada Patmos: “por causa da palavra de Deus e pelo testemunho de Jesus Cristo”.

Vs. 10,11 – João começa a descrever a visão do Cristo glorificado a partir do seu “arrebatamento em espírito” (não fisicamente), na ocasião ele ouviu “uma grande voz” cujo característica é indescritível e, como em muitos outros momentos neste livro João usa de comparações, “COMO de trombeta”.

A voz ordenava João a escrever num livro o que vê e enviar as sete igrejas que estavam na Ásia. Estas Igrejas ficavam próximas umas das outras:

... O Dr. Russell Norman Champlin, observa que a posição geográfica onde se encontravam essas igrejas, formavam um CÍRCULO. As cidades foram numeradas partindo de Éfeso, na direção Norte, para Esmirna (64 quilômetros); daí para Pérgamo, 80 quilômetros ao norte de Esmirna; então, atravessando 64 quilômetros para sueste, até Tiatira, descendo, então, 80 quilômetros para Sardo; daí para Filadélfia a 48 quilômetros a sueste de Sardo; então Laodicéia a 64 quilômetros a sueste de Filadélfia (SILVA, 2007, p. 11).



LIÇÃO 1: INTRODUÇÃO AO APOCALÍPSE

A VISÃO DE CRISTO GLORIFICADO (Ap 1.9-20)

Vs. 12-13 – João ao virar-se para ver quem falava com ele, viu sete castiçais de ouro que são a representação da igreja como luz do mundo (Mt 5.14). João também vê no meio dos castiçais, e não longe ou de fora, o Senhor Jesus, ou seja, Ele é o centro da atividade da igreja.

Vs. 13-16 – Nestes textos João descreve suas vestes semelhante as usadas por reis e sacerdotes, identificando seu ministério e também descreve por analogias suas características revelando sua divindade.

V. 17 – Não obstante a comunhão que certamente gozava com Cristo, João ficou atemorizado pela visão, mas o Senhor o consolou dizendo: Não temas; eu sou o Primeiro e o Último.

Jesus apresenta para João e por conseguinte para sua Igreja que eles não tem motivo para temer. Em todo o capítulo 1 ele manifesta sua Glória, poder e divindade, desta forma quer que seu povo entenda que seu Senhor é o soberano do universo e nada pode lhes separar do seu Senhor. Jesus acrescenta no versículo 18: “fui morto, mas eis aqui estou vivo para todo o sempre. Amém! E tenho as chaves da morte e do inferno”.



LIÇÃO 1: INTRODUÇÃO AO APOCALÍPSE

A VISÃO DE CRISTO GLORIFICADO (Ap 1.9-20)

O Senhor Jesus também deixa bem claro que não está alheio a realidade da sua igreja. Ele está no meio da Igreja e tem na sua destra, isto é, debaixo da sua proteção, do seu domínio e lhe auxiliando os sete anjos que segundo o entendimento de grande parte dos teólogos são os líderes da igreja.

O mistério das sete estrelas, que viste na minha destra, e dos sete castiçais de ouro. As sete estrelas são os anjos das sete igrejas, e os sete castiçais, que viste, são as sete igrejas (Ap 1.19-20).





LIÇÃO 2

CARTAS ÀS SETE

IGREJAS DA ÁSIA



LIÇÃO 2: CARTAS ÀS SETE IGREJAS DA ÁSIA

APRESENTAÇÃO

Os capítulos 2 e 3 do livro de Apocalipse tratam das coisas que são (Ap 1.19), ou seja, neles são escritas as cartas às igrejas da Ásia.

Aqui Jesus revela a real situação espiritual de cada uma das sete igrejas, faz os devidos elogios e também repreensões seguidas de convites ao arrependimento, por fim apresenta as promessas aos que vencerem.



LIÇÃO 2: CARTAS ÀS SETE IGREJAS DA ÁSIA

A MENSAGEM PARA A IGREJA EM ÉFESO (Ap 2.1-7)

Éfeso era a maior cidade da Ásia e o centro da administração romana daquela província. Tomou o título de "Guardiã do Templo", originalmente em referência ao famoso templo de Ártemis, posteriormente, porém estende-se aos dois ou três templos devotados ao culto dos imperadores. Paulo fundou aqui a igreja que se tornou o centro para a evangelização do resto da província e aqui residia o apóstolo João. A igreja em Éfeso, conseqüentemente, deve ter-se tornado a principal do leste, com a possível exceção de Antioquia (DAVIDSON, 1995, p 2465).

Segundo Silva (2007, p. 29) o nome Éfeso significa "desejado". A esta igreja Jesus se apresenta como aquele que tem o controle da sua Igreja e anda no meio dela, ou seja, Ele não está alheio a autoridade exercida pelo ministério da igreja, e mais, Ele está agindo no meio do seu povo (Ap2.1).

Jesus elogia o trabalho árduo e a perseverança desta igreja. Também elogia a intolerância dos irmãos efésios em relação aos hereges (Ap 2.2). No versículo três, novamente, a perseverança dos efésios no sofrimento por causa do nome de Cristo é elogiada, no entanto, em seguida o Senhor repreende-os por algo muito grave:



LIÇÃO 2: CARTAS ÀS SETE IGREJAS DA ÁSIA

A MENSAGEM PARA A IGREJA EM ÉFESO (Ap 2.1-7)

Contra você, porém, tenho isto: você abandonou o seu primeiro amor (Ap 2.4).

A gravidade desta situação é comentada por Paulo em 1 Coríntios:

Ainda que eu falasse as línguas dos homens e dos anjos, e não tivesse amor, seria como o metal que soa ou como o címbalo que retine. E ainda que tivesse o dom de profecia, e conhecesse todos os mistérios e toda a ciência, e ainda que tivesse toda fé, de maneira tal que transportasse os montes, e não tivesse amor, nada seria. E ainda que distribuísse todos os meus bens para sustento dos pobres, e ainda que entregasse o meu corpo para ser queimado, e não tivesse amor, nada disso me aproveitaria (1 Co 13.1-3).

O problema dos efésios não era a apostasia ou outro tipo de pecado, mas o fato de que eles estavam esfriando no amor, por conseguinte, Jesus lhes convida ao arrependimento e conversão para que seu candelabro não fosse tirado do lugar (Ap 2.5)

No versículo 6 Jesus torna a elogiá-los pela aversão “as práticas dos nicolaítas”. Mas quem são os nicolaítas?



LIÇÃO 2: CARTAS ÀS SETE IGREJAS DA ÁSIA

A MENSAGEM PARA A IGREJA EM ÉFESO (Ap 2.1-7)

... na Carta a Pérgamo os nicolaítas e os que seguem a doutrina de Balaão são intimamente relacionados. O nome de Nicolau, fundador dos nicolaítas, provém de duas palavras gregas, nikan, que significa conquistar e laos, que significa povo. Balaão, por seu lado, pode derivar-se de duas palavras hebraicas, mofa, que significa conquistar, e ha'am, que significa povo. Os dois nomes, então, têm o mesmo significado e, provavelmente se trate da mesma pessoa, um mestre daninho mas influente, que conseguiu subjugar a muitos seguidores e ganhou uma vitória para o mal (BARCLAY, p. 78).

A promessa a esta igreja e a todos os que vencerem é:

Quem tem ouvidos ouça o que o Espírito diz às igrejas: Ao que vencer, dar-lhe-ei a comer da árvore da vida que está no meio do paraíso de Deus (Ap 2.7).



LIÇÃO 2: CARTAS ÀS SETE IGREJAS DA ÁSIA

A MENSAGEM PARA A IGREJA EM ESMIRNA (Ap 2.8-11)

A segunda carta do Senhor Jesus foi endereçada a igreja que estava em Esmirna, cujo nome significa “mirra” (SILVA, 2007, p. 34).

Esta cidade era uma das mais prósperas na Ásia Menor e tomou o nome de "Metrópole". Ali os judeus constituam uma colônia excepcionalmente numerosa e próspera; seu antagonismo à igreja cristã aparece, não somente nesta carta, mas também na de Inácio aos esmirnenses. O título dado a Cristo (8) reaparece em Ap 1.17. Esta igreja, prestes a ser severamente provada, necessitava lembrar que o seu Salvador era o Senhor da história e conquistador da morte (DAVIDSON, 1995, p. 2467).

A esta igreja Jesus se apresenta como “o Primeiro e o Último, que foi morto e reviveu” (Ap 2.8). O motivo desta apresentação a esta igreja, que é conhecida como a igreja confessante e mártir, foi para enfatizar a estes que Jesus é o criador de todas as coisas e no fim Ele também julgará, Ele é eterno, criador e consumidor de todas as coisas.



LIÇÃO 2: CARTAS ÀS SETE IGREJAS DA ÁSIA

A MENSAGEM PARA A IGREJA EM ESMIRNA (Ap 2.8-11)

“Que foi morto e reviveu” – esta igreja estava para ser provada e é possível que alguns destes irmãos morressem como mártires, portanto, Jesus enfatiza sua morte e ressurreição como promessa da nossa ressurreição.

Contrastando com a igreja de Laodicéia, esta era uma igreja pobre (Ap 2.9), não por causa da preguiça, mas devido as perseguições que sofria e provavelmente por terem os bens confiscados. Eles eram afligidos pelos romanos e pelos que se diziam judeus.

Esta igreja, assim como a de Filadélfia, não recebeu repreensão por parte do Senhor, porém, foram avisados das perseguições que viriam, onde possivelmente haveriam mártires (Ap 2.10). Contudo Jesus os consola: ... Sê fiel até à morte, e dar-te-ei a coroa da vida (Ap 2.10).

A promessa a esta igreja e a todos os que vencerem é:

Quem tem ouvidos ouça o que o Espírito diz às igrejas: O que vencer não receberá o dano da segunda morte (Ap 2.11).



LIÇÃO 2: CARTAS ÀS SETE IGREJAS DA ÁSIA

A MENSAGEM PARA A IGREJA EM PÉRGAMO (Ap 2.12-17)

Pérgamo era descrita por Aretas como "dada à idolatria mais do que toda a Ásia". Atrás da cidade situava-se uma colina, mais de 300 metros de altitude, coberta de templos pagãos. Entre eles o mais destacado de todos era o grande altar de Zeus, colocado sobre uma plataforma, esculpido na rocha, dominando a cidade. O culto ao imperador foi estabelecido ali primeiro que em Éfeso ou Esmirna, de sorte que posteriormente, Pérgamo se tornou o reconhecido centro do culto na Ásia. Daí dizia-se desta igreja, que habitava onde está o trono de Satanás (13). Este fator explicava a causa das dificuldades peculiares dos cristãos de Pérgamo (DAVIDSON, 1995, p. 2468).

Pérgamo significa "alto" ou "elevado" (SILVA, 2007, p. 37). Ao anjo desta igreja Jesus se apresenta como "aquele que tem a espada aguda de dois fios", exatamente para separar o joio do trigo, o ímpio do justo.

Jesus identifica Pérgamo como o lugar "onde está o trono de Satanás" (Ap 2.13). Adolf Pohl interpreta este texto da seguinte forma:



LIÇÃO 2: CARTAS ÀS SETE IGREJAS DA ÁSIA

A MENSAGEM PARA A IGREJA EM PÉRGAMO (Ap 2.12-17)

Recomenda-se não relacionar “o trono de Satanás” com determinados prédios, mas antes com a cidade inteira, na qual os membros da comunidade viviam dispersos. Estava em questão algo ligado à atmosfera, a Pérgamo enquanto centro helenista em sua totalidade impressionante, com tudo o que dela irradiava em termos religiosos, culturais e políticos de forma tão atordoadora (Adolf Pohl apud LOPES, 2005, p. 92).

Não obstante as dificuldades os irmãos de Pérgamo retinham a fé, havendo até mesmo entre eles um mártir chamado Antipas (Ap 2.13).

Ser cristão em Pérgamo significava enfrentar o que pode chamar-se, como o teria feito Cromwell, “um compromisso muito difícil” (BARCLAY, p. 105).

Já vimos que em Pérgamo se concentrava a religião pagã. Adorava-se a Atenas e a Zeus, com seu magnífico altar que dominava a cidade; adorava-se a Esculápio, vindo até seu templo uma multidão de doentes dos quatro ventos; e sobretudo, em Pérgamo era onde mais exigente fazia-se o culto a César, que pendia sobre as cabeças dos cristãos como uma espada que a qualquer momento podia cair e executar sua ira.



LIÇÃO 2: CARTAS ÀS SETE IGREJAS DA ÁSIA

A MENSAGEM PARA A IGREJA EM PÉRGAMO (Ap 2.12-17)

Mas sobre esta Igreja pendia uma repreensão:

Mas umas poucas coisas tenho contra ti, porque tens lá os que seguem a doutrina de Balaão, o qual ensinava Balaque a lançar tropeços diante dos filhos de Israel para que comessem dos sacrifícios da idolatria e se prostituíssem. Assim, tens também os que seguem a doutrina dos nicolaítas, o que eu aborreço (Ap 2.14,15).

Como vemos além dos fieis desta igreja haviam algumas pessoas passíveis de repreensão por seu baixo comportamento moral, visto que, caíam na cilada de Satanás, seguiam a doutrina de balaão e dos nicolaítas. Os nicolaítas provavelmente exerciam o papel de Balaão naqueles dias. Mas o Senhor aconselha a estes seguidores o arrependimento antes que venha o juízo sobre eles.

A promessa a esta igreja e a todos os que vencerem é:

Quem tem ouvidos ouça o que o Espírito diz às igrejas: Ao que vencer darei eu a comer do maná escondido e dar-lhe-ei uma pedra branca, e na pedra um novo nome escrito, o qual ninguém conhece senão aquele que o recebe (Ap 2.17).



LIÇÃO 2: CARTAS ÀS SETE IGREJAS DA ÁSIA

A MENSAGEM PARA A IGREJA EM TIATIRA (Ap 2.18-29)

Tiatira era a menor das sete cidades. Não tinha nenhum templo devotado ao culto dos imperadores, de sorte que os cristãos não eram tão perturbados por aquele culto como as igrejas precedentes. O problema desta igreja centralizava-se nas situações comprometedoras criadas pelos interesses comerciais. Tiatira era uma cidade industrial, célebre pelos seus muitos grêmios comerciais. Era tão necessário unir-se a essas sociedades como é para o artesão hodierno, ser membro do seu determinado sindicato comercial; de outra forma, envolvia um ostracismo que tornaria quase impossível seu negócio. A dificuldade no caminho do cristão que se unia a tais grêmios era a necessidade de participar das periódicas refeições comuns quando se comia carne que fora dedicada à deidade pagã (talvez o padroeiro do seu grêmio). Podese entender que certos cristãos liberais não hesitariam em participar de tais festividades, alegando que "um ídolo não é nada" (1Co 8.4).

Logo, a desculpa podia achar-se pela licenciosidade em que muitas vezes estas refeições culminavam; e o próximo passo seria participar da devassidão geral. Isto era geralmente aconselhado pelos nicolaítas, e pode-se entender como isto encontrava fácil aceitação em Tiatira, onde a frase "negócio é negócio" seria bem aceita (DAVIDSON, 1995, p. 2470).



LIÇÃO 2: CARTAS ÀS SETE IGREJAS DA ÁSIA

A MENSAGEM PARA A IGREJA EM TIATIRA (Ap 2.18-29)

O nome Tiarira significa “Sacrifício de trabalho” (SILVA, 2007, p. 43), ao anjo desta igreja o senhor se apresenta como aquele “que tem os olhos como chama de fogo e os pés semelhantes ao latão reluzente”.

Jesus elogia o desenvolvimento do amor, serviço, fé e paciência desta igreja, porém, repreende o fato do anjo desta igreja tolerar Jezabel “mulher que se diz profetisa, ensine e engane os meus servos, para que se prostituam e comam dos sacrifícios da idolatria”.

No entanto, o Senhor reprova os ensinamentos desta mulher e promete o juízo para ela, pois já teve tempo de se arrepender e não o fez (Ap 2.21). E aos que se contaminaram com seus ensinamentos viria uma tribulação se não se arrependessem (Ap 2.22). E aqueles que se mantiverem firmes na fé a não se contaminaram o Senhor promete que não lhes poria outra carga (Ap 2.23).

A promessa a esta igreja e a todos os que vencerem é:

E ao que vencer e guardar até ao fim as minhas obras, eu lhe darei poder sobre as nações, e com vara de ferro as regerá; e serão quebradas como vasos de oleiro; como também recebi de meu Pai, dar-lhe-ei a estrela da manhã (Ap 2.26-28).



LIÇÃO 2: CARTAS ÀS SETE IGREJAS DA ÁSIA

A MENSAGEM PARA A IGREJA EM SARDES (Ap 3.1-6)

Sardes era uma cidade de glória delustrada. Outrora tinha sido a capital do antigo reino da Lídia, mas entrou em ocaso, depois da conquista persa, até que Tibério a reconstruiu depois de um terremoto. A cidade era célebre por duas coisas: a sua indústria de tintura e lã, e a libertinagem. A igreja em Sardes parece refletir a história da cidade (DAVIDSON, p. 2471).

O nome Sardes significa em grego “príncipe de gozo” (SILVA, 2007, p. 51), ao anjo (pastor) desta igreja o Senhor se apresenta como aquele “que tem os sete Espíritos de Deus e as sete estrelas”. Este pastor recebe uma repreensão muito seria da parte de Deus: Eu sei as tuas obras, que tens nome de que vives e estás morto. Ou seja, para a cidade ele tinha aparência de vida com Deus, mas Deus que conhece as suas obras sabe que ele não possuía vida espiritual. Como consequência a igreja estava tomando o mesmo destino: a morte espiritual.



LIÇÃO 2: CARTAS ÀS SETE IGREJAS DA ÁSIA

A MENSAGEM PARA A IGREJA EM SARDES (Ap 3.1-6)

Jesus recomenda ao anjo da igreja de Sardes que confirme os que ainda não morreram, ou seja, sua fé e vida espiritual estavam em perigo mas havia solução (Ap 3.2). O Senhor diz que estes não se contaminaram (Ap 3.4).

Jesus aconselha ao anjo e por conseguinte a igreja o arrependimento como meio para o reavivamento, caso contrário: virei sobre ti como um ladrão, e não saberás a que hora sobre ti virei.

A promessa a esta igreja e a todos os que vencerem é:

O que vencer será vestido de vestes brancas, e de maneira nenhuma riscarei o seu nome do livro da vida; e confessarei o seu nome diante de meu Pai e diante dos seus anjos (Ap 3.5)



LIÇÃO 2: CARTAS ÀS SETE IGREJAS DA ÁSIA

A MENSAGEM PARA A IGREJA EM FILADÉLFIA (Ap 3.7-13)

Filadélfia era a mais jovem das sete cidades. Fundada por colonos provenientes de Pérgamo sob o reinado de Átalo II nos anos de 159 a 138 a.C. A cidade estava situada num lugar estratégico, na principal rota do Correio Imperial de Roma para o Oriente. A Cidade era chamada a Porta do Oriente. Também era chamada de pequena Atenas, por ter muitos templos dedicados aos deuses [...] John Stott comenta que era também chamada de a cidade dos terremotos. Tremores de terra eram frequentes e tinham levados muitos antigos habitantes a deixar a cidade em busca de lugares mais seguros... Átalo amava tanto a seu irmão que apelidou-o de philadelphos, o que ama a seu irmão. Daí vem o nome da cidade (LOPES, 2005, p. 127,128).

O nome Filadélfia significa “amor fraternal” (SILVA, 2007, p. 54). Esta igreja é conceituada como a igreja missionária. Em virtude de seu empenho e fidelidade, mesmo tendo pouca força, o Senhor lhes promete uma porta aberta que ninguém pode fechar (Ap 3.8). Outra promessa do Senhor a esta igreja é que os judeus reconheceriam a atuação divina em seu favor (Ap 3.9). Esta igreja, assim como a de Esmirna, não recebe repreensão do Senhor.



LIÇÃO 2: CARTAS ÀS SETE IGREJAS DA ÁSIA

A MENSAGEM PARA A IGREJA EM FILADÉLFIA (Ap 3.7-13)

A promessa a esta igreja e a todos os que vencerem é:

A quem vencer, eu o farei coluna no templo do meu Deus, e dele nunca sairá; e escreverei sobre ele o nome do meu Deus e o nome da cidade do meu Deus, a nova Jerusalém, que desce do céu, do meu Deus, e também o meu novo nome (Ap 3.12).



LIÇÃO 2: CARTAS ÀS SETE IGREJAS DA ÁSIA

A MENSAGEM PARA A IGREJA EM LAODICÉIA (Ap 3.14-22)

Laodicéia era situada à margem dum rio e ficava no entroncamento de três estradas que atravessavam a Ásia Menor. De modo natural, ela se tornou um grande centro comercial e administrativo. Três fatos que se conhecem acerca da cidade, lançam luz sobre esta carta: era um centro bancário de fabulosas reservas financeiras; as indústrias principais eram de tecidos e tapetes de lã; possuía também uma faculdade de medicina. A igreja não era acusada de imoralidade, nem de idolatria, nem tão pouco de franca apostasia (perseguição era desconhecida em Laodicéia). A terrível condenação que se pronunciava sobre ela era devido ao orgulho e auto-satisfação do elemento pagão dentro da igreja de sorte que sua comunhão com Cristo se enfraqueceu tragicamente. A severa descrição da sua condição espiritual (17) e a admoestação ao arrependimento (18), são apresentados em termos das três ocupações da cidade (DAVIDSON, 1995, p. 2474).



LIÇÃO 2: CARTAS ÀS SETE IGREJAS DA ÁSIA

A MENSAGEM PARA A IGREJA EM LAODICÉIA (Ap 3.14-22)

O nome Laodicéia significa “Laodice” (em alusão a Laodice esposa de Antíoco II). Outros, porém, vêm nessa palavra grega o significado de “poko”, “juízo”, ou “costume”. (SILVA, 2007, p. 59). O anjo desta igreja recebe as mais duras repreensões do Senhor e nenhum elogio. Para Laodicéia o Senhor se apresenta como “o Amém, a testemunha fiel e verdadeira, o princípio da criação de Deus”.

Em primeiro lugar Jesus repreende a mornidão da vida espiritual deste anjo junto à igreja (Ap 3.15,16). Morno neste texto significa superficialidade espiritual, não comprometimento com Deus e seu Reino. Portanto, entendemos que Deus tem repulsa por pessoas que assim procedem.

O Senhor também repreende a postura auto-suficiente da igreja e usa de palavras duras neste sentido: Como dizes: Rico sou, e estou enriquecido, e de nada tenho falta (e não sabes que és um desgraçado, e miserável, e pobre, e cego, e nu)(Ap 3.17). Morno neste texto significa superficialidade espiritual, não comprometimento com Deus e seu Reino. Portanto, entendemos que Deus tem repulsa por pessoas que assim procedem.



LIÇÃO 2: CARTAS ÀS SETE IGREJAS DA ÁSIA

A MENSAGEM PARA A IGREJA EM LAODICÉIA (Ap 3.14-22)

O Senhor também repreende a postura auto-suficiente da igreja e usa de palavras duras neste sentido: Como dizes: Rico sou, e estou enriquecido, e de nada tenho falta (e não sabes que és um desgraçado, e miserável, e pobre, e cego, e nu)(Ap 3.17).

Contudo, apesar do estado deste mensageiro e da igreja, o Senhor os ama e aconselha-os ao arrependimento (Ap 3. 18).

A urgência para o arrependimento desta igreja nota-se pelo fato de que a todas as igrejas repreendidas o Senhor promete que em breve viria em juízo caso não houvesse arrependimento, mas a Laodicéia ele já estava à porta com o objetivo de restaurar a comunhão (Ap 3.20).

A promessa a esta igreja e a todos os que vencerem é:

Ao que vencer, lhe concederei que se assente comigo no meu trono, assim como eu venci e me assentei com meu Pai no seu trono (Ap 3.21).



LIÇÃO 2: CARTAS ÀS SETE IGREJAS DA ÁSIA

A VISÃO DO TRONO DA MAJESTADE DIVINA E O LIVRO SELADO COM SETE SELOS (Ap 4 e 5)

▮ Apocalipse 4

O capítulo quatro inicia a parte escatológica propriamente dita, são as coisas que depois destas hão de acontecer (Ap 1.19).

João relata que viu uma porta aberta no céu e Jesus o convida para subir com ele (Ap 4.1), então foi arrebatado em espírito e viu um trono posto no céu e um assentado no trono (Deus) cuja aparência ele descreve: semelhante à pedra de jaspe e de sardônica; e o arco celeste estava ao redor do trono e era semelhante à esmeralda (Ap 4.3).

E ao redor do trono havia vinte e quatro tronos; e vi assentados sobre os tronos vinte e quatro anciãos vestidos de vestes brancas; e tinham sobre a cabeça coroas de ouro (Ap 4.4).

“Os vinte e quatro anciãos” do capítulo em foco, não podem ser anjos: eles entoam o cântico da redenção, como tendo sido redimidos (Ap 5.8-9). É evidente que, em sentido geral, os anjos não são vistos coroados, e nem assentados em tronos.



LIÇÃO 2: CARTAS ÀS SETE IGREJAS DA ÁSIA

A VISÃO DO TRONO DA MAJESTADE DIVINA E O LIVRO SELADO COM SETE SELOS (Ap 4 e 5)

▮ Apocalipse 4

Jesus falou aos seus discípulos que eles n futuro se assentariam sobre “doze tronos” (Mt 19.28). Esses “personagens” misteriosos encontram-se estado de salvação definitiva (vestidos de branco), já possuem o prêmio de sua salvação (coroas de ouro) e participam com autoridade no desenvolvimento da salvação (assentados em tronos). Quem são eles? Há somente um sentido possível: Os doze primeiros anciãos deste turno de vinte e quatro, são “os doze patriarcas” filhos de Israel, que estão ao lado de Cristo, representando todos os remidos da “dispensação da lei” focalizada no Antigo Testamento (cf. Nm 13.2-3; 17.1-6; Hb 8.5 e 9.23). Os outros doze, são “os doze Apóstolos do Cordeiro”, pois em alguns casos eles são chamados de “anciãos” (cf. Fm v.9; 1Pd 5.1; 2Jo v.1 e 9 Jo v.1). Estão ao lado de Cristo, representando todos os remidos da “dispensação da graça” focalizada no Novo Testamento (cf. Mt 19.29; Ap 21.12, 14).



LIÇÃO 2: CARTAS ÀS SETE IGREJAS DA ÁSIA

▮ Apocalipse 4

Está aqui já o início do cumprimento da promessa do Senhor em (Mt 19.28). Tronos, no primeiro caso, e coroas no segundo (cf. 2Tm 4.8). Provavelmente serão eles os mesmos personagens que se assentarão ao lado de Cristo durante o Milênio (cf. Ap 20.4) (SILVA, 2007)

No versículo seis João descreve a visão de “um como mar de vidro”. Na simbologia bíblica, mar significa povos, multidões de pessoas, nações, neste caso o povo que João vê trata-se da igreja visto que o mar era semelhante ao cristal, simbolizando sua pureza em contraste com o mar agitado e escuro pelas impurezas que habitualmente conhecemos. Devemos lembrar que aqui João tem visões das coisas que vão acontecer.

Outra visão misteriosa que João descreve são os quatro animais (v. 6-8) cheios de olhos por diante e por detrás. Há certa similaridade entre estes quatro seres e os descritos no livro do profeta Ezequiel 1 e 10, e também em Isaías 6. Aqui são descritos como quatro animais, em Ezequiel como Querubins e em Isaías Serafins.



LIÇÃO 2: CARTAS ÀS SETE IGREJAS DA ÁSIA

▮ Apocalipse 4

E o primeiro animal era semelhante a um leão; e o segundo animal, semelhante a um bezerro; e tinha o terceiro animal o rosto como de homem; e o quarto animal era semelhante a uma águia voando (Ap 4.7)

Cremos que Sete é quem nos oferece a explicação correta. Os quatro seres viventes representam tudo o que é nobre, forte, sábio e rápido da natureza. Cada um deles tem a preeminência em sua própria esfera e mundo. O leão é supremo entre os animais selvagens; o boi entre os animais domésticos; a águia é a rainha das aves; o homem é supremo entre todos os seres viventes. O leão é o rei das feras, o mais nobre entre todos os animais selvagens. O boi é a mais resistente e forte dos animais que ajudam o homem. A águia é a mais veloz de todas as aves. O homem é o mais sábio de toda a criação. Quer dizer, as quatro seres viventes representam toda a grandeza, poder e beleza da natureza. Aqui vemos o mundo natural que eleva seu louvor a Deus (BARCLAY, p. 187).

Estes seres celestiais têm a função de adorar diuturnamente a Deus. João completa a descrição sobre os quatro animais dizendo que enquanto eles adoravam a Deus os vinte e quatro anciãos se prostravam diante de Deus, adoravam-no e lançavam suas coroas diante do trono.



LIÇÃO 2: CARTAS ÀS SETE IGREJAS DA ÁSIA

A VISÃO DO TRONO DA MAJESTADE DIVINA E O LIVRO SELADO COM SETE SELOS (Ap 4 e 5)

▮ Apocalipse 5

O capítulo cinco é continuação da visão do capítulo quatro.

No entanto, enquanto naquele capítulo a ênfase da visão está na adoração a aquele que está assentado no trono, neste, o enfoque é o Cordeiro que foi achado digno de abrir o livro. João descreve:

E vi na destra do que estava assentado sobre o trono um livro escrito por dentro e por fora, selado com sete selos. E vi um anjo forte, bradando com grande voz: Quem é digno de abrir o livro e de desatar os seus selos? E ninguém no céu, nem na terra, nem debaixo da terra, podia abrir o livro, nem olhar para ele. E eu chorava muito, porque ninguém fora achado digno de abrir o livro, nem de o ler, nem de olhar para ele (Ap 5.1-4).

Existem muitas especulações sobre a identidade deste livro, seria o livro da vida? Ou o livro das obras dos homens? O mais evidente é que o conteúdo deste livro escrito por dentro e por fora seja a descrição dos fatos escatológicos contidos em Apocalipse 6.1-17; 8.1-8. Ou seja, os eventos que acontecerão com a abertura dos sete selos.



LIÇÃO 2: CARTAS ÀS SETE IGREJAS DA ÁSIA

A VISÃO DO TRONO DA MAJESTADE DIVINA E O LIVRO SELADO COM SETE SELOS (Ap 4 e 5)

▮ Apocalipse 5

João entristeceu-se por que ninguém foi achado digno de abrir o livro, não havia quem tivesse autoridade para desatar os seus selos. Isto quer dizer que a humanidade não tem esta condição, mas para alegria de João um dos anciãos lhe diz:

... Não chores; eis aqui o Leão da tribo de Judá, a Raiz de Davi, que venceu para abrir o livro e desatar os seus sete selos (Ap 5.5).

Então João vê assentado no meio do trono um Cordeiro, como havendo sido morto, e tinha sete pontas e sete olhos. Nestas imagens, Jesus é representado como o cordeiro representando o sacrifício vicário, as sete pontas representam sua soberania e os sete olhos é menção da sua onisciência pelo Espírito Santo (Ap 5.6). Em seguida o Cordeiro toma o livro das mãos do que estava assentado no trono (v. 7) feito isto, os animais e os anciãos começam a adorar e cantar louvores ao Senhor Jesus (Ap 5.9-14).





LIÇÃO 3

O JUÍZO DOS SETE

SELOS E DAS SETE

TROMBETAS



LIÇÃO 3: O JUÍZO DOS SETE SELOS E DAS SETE TROMBETAS

O JUÍZO DOS SETE SELOS

O capítulo 6 de Apocalipse narra a abertura de seis dos sete selos, o último somente será mencionado no capítulo 8. A abertura do primeiro selo dá início ao juízo da Tribulação que há de vir sobre a terra logo após o arrebatamento da igreja pelo período de sete anos conforme interpretação de Daniel 9.24-27. Os juízos que acontecerão neste período estão descritos em Apocalipse 6.1-19.21, paralelamente outros textos da Bíblia dão informações sobre eventos deste período.



LIÇÃO 3: O JUÍZO DOS SETE SELOS E DAS SETE TROMBETAS

O JUÍZO DOS SETE SELOS

- 1º Selo do Juízo

E, havendo o Cordeiro aberto um dos selos, olhei e ouvi um dos quatro animais, que dizia, como em voz de trovão: Vem e vê! E olhei, e eis um cavalo branco; e o que estava assentado sobre ele tinha um arco; e foi-lhe dada uma coroa, e saiu vitorioso e para vencer (Ap 6.1,2).

Alguns interpretes entendem que este cavaleiro em seu cavalo branco é o mesmo do capítulo 19, ou seja, Jesus; há quem diga que trata-se do evangelho em seu período final; no entanto, a maior evidencia é de que este refira-se ao anticristo que promoverá uma falsa paz e prosperidade (Dn 9.27), porém, esta será passageira e dará lugar ao real caráter de seu governo.



LIÇÃO 3: O JUÍZO DOS SETE SELOS E DAS SETE TROMBETAS

O JUÍZO DOS SETE SELOS

- 2º Selo do Juízo

E saiu outro cavalo, vermelho; e ao que estava assentado sobre ele foi dado que tirasse a paz da terra e que se matassem uns aos outros; e foi-lhe dada uma grande espada (Ap 6.4).

A função deste cavaleiro em seu cavalo vermelho será de promover a guerra, em especial a civil.

- 3º Selo do Juízo

... eis um cavalo preto; e o que sobre ele estava assentado tinha uma balança na mão. E ouvi uma voz no meio dos quatro animais, que dizia: Uma medida de trigo por um dinheiro; e três medidas de cevada por um dinheiro; e não danifiques o azeite e o vinho (Ap 6.5,6)

O objetivo deste cavaleiro com o cavalo preto será promover a escassez, fome e miséria no período da Grande Tribulação.



LIÇÃO 3: O JUÍZO DOS SETE SELOS E DAS SETE TROMBETAS

O JUÍZO DOS SETE SELOS

- 4º Selo do Juízo

... eis um cavalo amarelo; e o que estava assentado sobre ele tinha por nome Morte; e o inferno o seguia; e foi-lhes dado poder para matar a quarta parte da terra com espada, e com fome, e com peste, e com as feras da terra (Ap 6.8).

- 5º Selo do Juízo

... vi debaixo do altar as almas dos que foram mortos por amor da palavra de Deus e por amor do testemunho que deram. E clamavam com grande voz, dizendo: Até quando, ó verdadeiro e santo Dominador, não julgas e vingas o nosso sangue dos que habitam sobre a terra? (Ap 6.9,10).

Com a abertura do quinto selo João vê debaixo do altar as almas dos mártires. Historicamente, pode se referir aos que sofreram por Domiciano e escatologicamente aos mártires da Grande Tribulação que perecerão às mãos do anticristo (Ap 20.4).



LIÇÃO 3: O JUÍZO DOS SETE SELOS E DAS SETE TROMBETAS

O JUÍZO DOS SETE SELOS

- 6º Selo do Juízo

... eis que houve um grande tremor de terra; e o sol tornou -se negro como saco de cilício, e a lua tornou-se como sangue. E as estrelas do céu caíram sobre a terra, como quando a figueira lança de si os seus figos verdes, abalada por um vento forte (Ap 6.12,13).

- Capítulo 7, um parênteses na narrativa dos sete selos

No capítulo sete temos duas divisões básicas:

- a) 7.1-8 – apresenta uma visão de uma multidão que está na terra na grande tribulação (Ap 7.1);
- b) 7.9-17 – trata de uma multidão que estavam diante do trono de Deus.

Vejam os de quem trata estes textos em suas divisões:



LIÇÃO 3: O JUÍZO DOS SETE SELOS E DAS SETE TROMBETAS

O JUÍZO DOS SETE SELOS

▮ Os 144 mil

João escreve que “depois destas coisas”, ou seja, da abertura dos seis selos, com isso entendemos que durante o período da tribulação. Ele teve a visão de quatro anjos que retinham os ventos e outro anjo que tinha o selo de Deus. Este ultimo foi incumbido de selar os servos de Deus, que no versículo 4 são enumerados em cento e quarenta e quatro mil que foram assinalados.

Existe uma certa divergência sobre a interpretação em relação à identidade destes cento e quarenta e quatro mil, se eles são a igreja representada ou se seriam verdadeiramente judeus.

Severino P. da Silva (2007, p. 71) afirma que trata-se literalmente de judeus devido a enumeração das tribos.



LIÇÃO 3: O JUÍZO DOS SETE SELOS E DAS SETE TROMBETAS

O JUÍZO DOS SETE SELOS

▮ Uma Multidão de Vestes Brancas

A partir do versículo 9, João descreve a visão de uma outra multidão, a multidão dos versículos 4 ao oito foram descritos como cento e quarenta e quatro mil enquanto esta era uma multidão que não se podia contar. A primeira estava na terra para ser selada, enquanto esta estava diante do trono de Deus.

E um dos anciãos me falou, dizendo: Estes que estão vestidos de vestes brancas, quem são e de onde vieram? E eu disse-lhe: Senhor, tu sabes.

E ele disse-me: Estes são os que vieram de grande tribulação, lavaram as suas vestes e as branquearam no sangue do Cordeiro (Ap 7.13,14).

- 7º Selo do Juízo

A abertura do sétimo selo é sucedida de “silêncio no céu quase por meia hora” e em seguidas anjos recebem as sete trombetas do juízo (Ap 8.1,2).



LIÇÃO 3: O JUÍZO DOS SETE SELOS E DAS SETE TROMBETAS

O JUÍZO DAS SETE TROMBETAS

- 1ª Trombeta do Juízo

... houve saraiva e fogo misturado com sangue, e foram lançados na terra, que foi queimada na sua terça parte; queimou -se a terça parte das árvores, e toda a erva verde foi queimada (Ap 8.7).

- 2ª Trombeta do Juízo

... e foi lançada no mar uma coisa como um grande monte ardendo em fogo, e tornou-se em sangue a terça parte do mar. E morreu a terça parte das criaturas que tinham vida no mar; e perdeu-se a terça parte das naus (Ap 8.8,9).

- 3ª Trombeta do Juízo

... e caiu do céu uma grande estrela, ardendo como uma tocha, e caiu sobre a terça parte dos rios e sobre as fontes das águas. E o nome da estrela era Absinto, e a terça parte das águas tornou-se em absinto, e muitos homens morreram das águas, porque se tornaram amargas (Ap 8.10,11)



LIÇÃO 3: O JUÍZO DOS SETE SELOS E DAS SETE TROMBETAS

O JUÍZO DAS SETE TROMBETAS

- 4ª Trombeta do Juízo

... e foi ferida a terça parte do sol, e a terça parte da lua, e a terça parte das estrelas, para que a terça parte deles se escurecesse, e a terça parte do dia não brilhasse, e semelhantemente a noite (Ap 8.12).

- 5ª Trombeta do Juízo

Neste juízo sairão gafanhotos do poço do abismo para atormentar os que receberam o sinal da besta pelo período de cinco meses.

E naqueles dias os homens buscarão a morte e não a acharão; e desejarão morrer, e a morte fugirá deles (Ap 9.6).

- 6ª Trombeta do Juízo

Quatro demônios são soltos para matar a terça parte dos homens da terra (Ap 9.13-21).



LIÇÃO 3: O JUÍZO DOS SETE SELOS E DAS SETE TROMBETAS

O JUÍZO DAS SETE TROMBETAS

- As duas testemunhas

O capítulo 11 revela a atuação de dois personagens na segunda metade do período da tribulação, estes são chamados de duas testemunhas mártires. Eles profetizarão neste período e terão poderes sobrenaturais para destruir os que desejarem lhes provocar algum dano (v. 5). Após terminarem o seu testemunho, os testemunhas mártires serão mortos pela besta que vem do abismo (v. 7) e seus corpos estarão expostos em Jerusalém durante três dias e meio (vs. 8,10). Haverá festa pela sua morte (v. 10). Mas, depois de três dias e meio eles serão ressuscitados por Deus (v. 11) e levados aos céus a vista dos seus inimigos. Logo após haverá um terremoto na cidade onde sete mil pessoas morrerão.



LIÇÃO 3: O JUÍZO DOS SETE SELOS E DAS SETE TROMBETAS

O JUÍZO DAS SETE TROMBETAS

É muito mais provável que os duas testemunhas sejam Moisés e Elias. Moisés era o legislador supremo, e Elias era o maior dos profetas. As duas figuras mais importantes da religião judia agiriam, então, como mensageiros de Deus nos tempos prévios ao fim. Os dois mesmos personagens aparecem, junto com Jesus, no Monte da Transfiguração (Marcos 9:4). Por outro lado os detalhes da descrição se ajustam às características de Elias e Moisés (BARCLAY, p. 294).

- 7ª Trombeta do Juízo

Anúncio de que a terra passou a ser reino do Senhor Jesus.
Esta trombeta inicia o juízo das taças (Ap 11.15-19).



LIÇÃO 3: O JUÍZO DOS SETE SELOS E DAS SETE TROMBETAS

ALGUNS ACONTECIMENTOS DA GRANDE TRIBULAÇÃO

- A Mulher e o Dragão

E viu-se um grande sinal no céu: uma mulher vestida do sol, tendo a lua debaixo dos pés e uma coroa de doze estrelas sobre a cabeça (Ap 12.1).

Quem seria a mulher apresentada neste texto? Para teólogos católicos: Maria; para alguns teólogos protestantes: a Igreja; e para outros, esta mulher representa a nação de Israel. Esta última opção parece a mais provável.

O fato de estar vestida de sol representa a luz que lhe cobre. A lua debaixo do pé representa autoridade e a coroa com doze estrelas seria uma representação das doze tribos israelitas.

O versículo 2 diz que esta mulher (a nação de Israel) estava para dar a luz. Nos versículos 3 e 4 João descreve outra visão que segue a primeira:

E viu-se outro sinal no céu, e eis que era um grande dragão vermelho, que tinha sete cabeças e dez chifres e, sobre as cabeças, sete diademas. E a sua cauda levou após si a terça parte das estrelas do céu e lançou-as sobre a terra; e o dragão parou diante da mulher que havia de dar à luz, para que, dando ela à luz, lhe tragasse o filho (Ap 12.3,4).



LIÇÃO 3: O JUÍZO DOS SETE SELOS E DAS SETE TROMBETAS

ALGUNS ACONTECIMENTOS DA GRANDE TRIBULAÇÃO

- A Mulher e o Dragão

O dragão deste texto é identificado no versículo 9, sendo o próprio Satanás. As sete cabeças, dez chifres e sete diademas representam a autoridade e o domínio que alega possuir sobre o mundo (Mt 4.8,9; 2 Co 4.4; 2 Ts 2.9).

A calda do dragão representa a astúcia e engano de Satanás com a qual arrastou a terça parte dos anjos do céu e também enganou a Adão e Eva e engana a humanidade sem Deus.

Na visão João vê que o dragão parou diante da mulher para lhe tragar o filho. Satanás sempre soube de onde viria o redentor da humanidade por isso buscou destruir este povo para impedir o nascimento do Messias. E, após o nascimento de Jesus, tentou sem êxito matá-lo antes do sacrifício da cruz.

E a mulher fugiu para o deserto, onde já tinha lugar preparado por Deus para que ali fosse alimentada durante mil duzentos e sessenta dias (Ap 12.6).



LIÇÃO 3: O JUÍZO DOS SETE SELOS E DAS SETE TROMBETAS

ALGUNS ACONTECIMENTOS DA GRANDE TRIBULAÇÃO

- A Mulher e o Dragão

Este texto fala da fuga dos judeus no segundo período da tribulação, quando o anticristo e os exércitos das nações buscarem destruir os israelitas. Os mil duzentos e sessenta dias são os três anos e meio da grande tribulação. Neste período Israel será protegido por Deus.

Os versículos 7 ao 9 narram a visão de uma batalha nos céus entre Miguel com seus anjos e Satanás com seus anjos. Na visão, Miguel com seu exercito prevaleceram e o diabo foi precipitado sobre a terra. Em consequência disso, Satanás veio com grande fúria (V. 10) sabendo que pouco tempo lhe resta.

E, quando o dragão viu que fora lançado na terra, perseguiu a mulher que dera à luz o varão (Ap 12.13).



LIÇÃO 3: O JUÍZO DOS SETE SELOS E DAS SETE TROMBETAS

ALGUNS ACONTECIMENTOS DA GRANDE TRIBULAÇÃO

AS DUAS BESTAS

▮ A besta que emerge do mar - O Anticristo

E eu pus-me sobre a areia do mar e vi subir do mar uma besta que tinha sete cabeças e dez chifres, e, sobre os chifres, dez diademas, e, sobre as cabeças, um nome de blasfêmia (Ap 13.1).

E adoraram-na todos os que habitam sobre a terra, esses cujos nomes não estão escritos no livro da vida do Cordeiro que foi morto desde a fundação do mundo (Ap 13.8).

Estes dois textos falam de um personagem que será o instrumento de Satanás após o arrebatamento da Igreja, o anticristo.

O Anticristo será o protagonista da Tribulação. Este não é Satanás, mas, um ser humano investido do poder e influência de Satanás. O Anticristo será um líder político que dominará sobre o mundo através de uma coalizão de dez nações.



LIÇÃO 3: O JUÍZO DOS SETE SELOS E DAS SETE TROMBETAS

ALGUNS ACONTECIMENTOS DA GRANDE TRIBULAÇÃO

A princípio estabelecerá uma falsa paz e certa prosperidade sobre a terra, e em virtude disto fará muitas alianças, contudo, na metade do período da Tribulação, reivindicará para si a deidade e exigirá adoração, se proclamará deus e o messias esperado. Confira o texto a seguir:

Ninguém, de maneira alguma, vos engane, porque não será assim sem que antes venha a apostasia e se manifeste o homem do pecado, o filho da perdição, o qual se opõe de se levanta contra tudo o que se chama Deus ou se adora; de sorte que se assentará, como Deus, no templo de Deus, querendo parecer Deus. [...] a esse cuja vinda é segundo a eficácia de Satanás, com todo o poder, e sinais, e prodígios de mentira, e com todo engano da injustiça para os que perecem, porque não receberam o amor da verdade para se salvarem. E, por isso, Deus lhes enviará a operação ido erro, para que creiam a mentira (2 Ts 2.3,4,9-11).



LIÇÃO 3: O JUÍZO DOS SETE SELOS E DAS SETE TROMBETAS

ALGUNS ACONTECIMENTOS DA GRANDE TRIBULAÇÃO

O Anticristo é ainda mencionado na Bíblia pelos seguintes nomes e títulos:

- ▣ Um pequeno chifre (Dn 7.8);
- ▣ O príncipe que há de vir (Dn 9.26);
- ▣ O rei que fará conforme a sua vontade (Dn 11.36);
- ▣ O homem do pecado e o filho da perdição (2 Ts 2.3);
- ▣ O iníquo (2 Ts 2.8);
- ▣ A besta que emergiu do mar (Ap 13.1).

Veja as características do Anticristo:

- 1) Intellectualidade poderosa (Dn 7.20);
- 2) Orador impressionante (Dn 7.20);
- 3) Mestre político (Dn 11.21);
- 4) Possuidor de grandes habilidades comerciais (Dn 8.25);
- 5) Gênio militar (Dn 8.24);
- 6) Perito administrador (Ap 13.1-2);
- 7) Experto em religião (2 Ts 2.4);



LIÇÃO 3: O JUÍZO DOS SETE SELOS E DAS SETE TROMBETAS

ALGUNS ACONTECIMENTOS DA GRANDE TRIBULAÇÃO

Possivelmente a característica mais marcante de seu caráter é a descrita em Daniel 11.21, onde lemos que ele “[...] virá caladamente e tomará o reino com engano”. Eis aí o mestre do engano, fortalecido pelo pai da mentira... (LAHAYE; HINDSON, 2008, p. 51).

Outro texto que apresenta alguns fatos sobre o Anticristo está em Apocalipse 13.1-10. No comentário sobre a batalha de Armagedom falaremos sobre o fim da atividade do Anticristo.



LIÇÃO 3: O JUÍZO DOS SETE SELOS E DAS SETE TROMBETAS

ALGUNS ACONTECIMENTOS DA GRANDE TRIBULAÇÃO

- O Falso Profeta

O Anticristo não subirá sozinho ao poder. Seu sucesso será o resultado de um ardil espiritual em escala mundial, perpetrado pelo Falso Profeta – líder religioso cuja habilidade de realizar sinais miraculosos irá capacitá-lo a convencer o público de que o Anticristo é o líder por que todos buscavam. O maior engano dos fins dos tempos envolverá a adoração ao Anticristo por todo o mundo, fato que será promovido pelo Falso Profeta (Ap 19.20; 20.10), também conhecido como a segunda besta (Ap 13.11-17) (LAHAYE; HINDSON, 2008, p. 228).

O texto de Apocalipse 13.11-17 traz algumas características sobre este líder religioso.

Observe que esta besta, o Falso Profeta, emerge da terra (v. 11); controla questões religiosas induzindo a adoração ao Anticristo (vs 12); recebe poder de Satanás (v. 11); opera sinais para enganar o mundo inteiro (vs. 13,14). Mata quem se nega a adorar a besta e sua imagem (v. 15); Controla a economia e o comércio (v. 17).





LIÇÃO 4

O JUÍZO DAS SETE

TAÇAS



LIÇÃO 4: O JUÍZO DAS SETE TAÇAS

O JUÍZO DAS SETE TAÇAS

E vi outro grande e admirável sinal ano céu: sete anjos que tinham as sete últimas pragas, porque nelas é consumada a ira de Deus (Ap 15.1).

- 1ª Taça do Juízo

E foi o primeiro e derramou a sua taça sobre a terra, e fez-se uma chaga má e maligna nos homens que tinham o sinal da besta e que adoravam a sua imagem (Ap 16.2).

- 2ª Taça do Juízo

E o segundo anjo derramou a sua taça no mar, que se tornou em sangue como de um morto, e morreu no mar toda alma vivente (Ap 16.3).

- 3ª Taça do Juízo

E o terceiro anjo derramou a sua taça nos rios e nas fontes das águas, e se tornaram em sangue (Ap 16.4).



LIÇÃO 4: O JUÍZO DAS SETE TAÇAS

O JUÍZO DAS SETE TAÇAS

- 4ª Taça do Juízo

E o quarto anjo derramou a sua taça sobre o sol, e foi-lhe permitido que abrasasse os homens com fogo (Ap 16.8).

- 5ª Taça do Juízo

E o quinto anjo derramou a sua taça sobre o trono da besta, e o seu reino se fez tenebroso; e os homens mordiam a língua de dor (Ap 16.10).

- 6ª Taça do Juízo

Satanás, o Anticristo e o Falso Profeta liberam três espíritos imundos para enganar os líderes das nações e congregá-los para batalha de Armagedom.



LIÇÃO 4: O JUÍZO DAS SETE TAÇAS

O JUÍZO DAS SETE TAÇAS

- 7ª Taça do Juízo

E o sétimo anjo derramou a sua taça no ar, e saiu grande voz do templo do céu, do trono, dizendo: Está feito! E houve vozes, se trovões, e relâmpagos, e um grande terremoto, como nunca tinha havido desde que há homens sobre a terra; tal foi este tão grande terremoto (Ap 16.17,18).

E sobre os homens caiu do céu uma grande saraiva, pedras do peso de um talento; e os homens blasfemaram de Deus por causa da praga da saraiva, porque a sua praga era mui grande (Ap 16.21).



LIÇÃO 4: O JUÍZO DAS SETE TAÇAS

A GRANDE MERETRIZ E A BESTA (Ap 17.1-18)

E levou-me em espírito a um deserto, e vi uma mulher assentada sobre uma besta de cor escarlata, que estava cheia de nomes de blasfêmia e tinha sete cabeças e dez chifres. E a mulher estava vestida de púrpura e de escarlata, adornada com ouro, e pedras preciosas, e pérolas, e tinha na mão um cálice de ouro cheio das abominações e da imundícia da sua prostituição (Ap17.3-5).

João é levado em espírito por um dos anjos que tinha uma das sete taças para um deserto, lá ele teria a visão da condenação da meretriz (V.1,2). João teve a visão de uma mulher, que a seguir é identificada como: "A grande Babilônia, a mãe das prostituições".

Na Bíblia, mulher é sempre o símbolo de um religioso, neste caso, por ser identificado como uma meretriz, conclui-se que se trata de um sistema religioso anticristão.

A mulher é identificada com a Babilônia, visto que, esta é considerada a mãe das falsas religiões em especial o ocultismo espírita.



LIÇÃO 4: O JUÍZO DAS SETE TAÇAS

A GRANDE MERETRIZ E A BESTA (Ap 17.1-18)

A grande meretriz é vista montada sobre a mesma besta do capítulo 13.1,2. Conclui-se que no período da grande tribulação haverá um sistema religioso criado pelo anticristo e apoiado pelo seu governo. Esta falsa religião será desenvolvida e propagada pelo falso profeta (Ap 13.13-18).

Esta religião terá como objetivo exercer o controle e a influencia pela religião. Será uma religião sincretista e anticristã. O fato de este sistema religioso ser anticristão evidencia-se nos versículos 6 e 7.

O destino da mulher é narrado nos versículos 16 ao 18, onde diz que o anticristo (a besta) e os dez reis (chifres), subordinados a ele, destruirão a meretriz e a sua sede.

E os dez chifres que viste na besta são os que aborrecerão a prostituta, e a porão desolada e nua, e comerão a sua carne, e a queimarão no fogo.

Porque Deus tem posto em seu coração que cumpram o seu intento, e tenham uma mesma idéia, e que dêem à besta o seu reino, até que se cumpram as palavras de Deus. E a mulher que viste é a grande cidade que reina sobre os reis da terra (Ap 17.16-18).



LIÇÃO 4: O JUÍZO DAS SETE TAÇAS

A VISÃO DA QUEDA DA BABILÔNIA (Ap 18.1-24)

E, depois destas coisas, vi descer do céu outro anjo, que tinha grande poder, e a terra foi iluminada com a sua glória. E clamou fortemente com grande voz, dizendo: Caiu! Caiu a grande Babilônia e se tornou morada de demônios, e abrigo de todo espírito imundo, e refúgio de toda ave imunda e aborrecível! (Ap 18.1,2).

O capítulo 18 traz a narração da visão da queda da Babilônia, que já havia sido pronunciada em Apocalipse 14.8. Sobre a identidade desta Babilônia Horton comenta:

Acreditam alguns que a Babilônia deste capítulo não é a mesma do anterior, pois este capítulo enfatiza o sistema político e comercial implantados pelo anticristo. Isto, porém, não faz dela, necessariamente, uma babilônia diferente. A maioria dos escritores, através da história da igreja, tem visto tais capítulos como que apresentando, apenas, os diferentes aspectos de uma só Babilônia. Isto fica claro quando se lê em 17.2, que todas as nações têm “tomado do vinho de sua devassidão”. Os reis da terra, ou domínios, têm “cometido fornicação com ele”. Os mercadores da terra vêm-se tornando “ricos com a abundância das suas iguarias”, pela riqueza resultante de sua sensualidade e luxúria (HORTON, 2005, 243).



LIÇÃO 4: O JUÍZO DAS SETE TAÇAS

A VISÃO DA QUEDA DA BABILÔNIA (Ap 18.1-24)

O povo de Deus é instado a sair desta cidade devido ao volume de suas iniquidades (vs. 4,5), isto é, não se contaminar com seus pecados. Deus promete retribuir em dobro aos habitantes da cidade o que eles tem feito para o seu povo.

A destruição da Babilônia trará a lamentação dos reis da terra e dos mercadores (Ap 18.9-13), isto devido ao impacto que sua destruição trará a economia mundial. Destruição que, aliás, será repentina (Ap 18.15-19) e completa (Ap 18.21-23).

Os versículos a seguir narram o porquê da destruição desta cidade:

... porque os teus mercadores eram os grandes da terra; porque todas as nações foram enganadas pelas tuas feitiçarias. E nela se achou o sangue dos profetas, e dos santos, e de todos os que foram mortos na terra (Ap 18-23b, 24).

Em Apocalipse 18.20 encontramos um convite aos que estavam nos céus: *Alegra-te sobre ela, ó céu, e vós, santos apóstolos e profetas, porque já Deus julgou a vossa causa quanto a ela (Ap18.20).*



LIÇÃO 4: O JUÍZO DAS SETE TAÇAS

A VOLTA DE CRISTO, MILÊNIO, JUÍZO FINAL E ESTADO ETERNO (Ap 19.11-22.5).

Em Apocalipse João narra a muitas visões fascinantes e, entre estas, uma das mais emocionantes está no capítulo 19.11-16. Aqui, João tem a visão da tão anunciada volta de Cristo.

O Senhor rompe os céus em poder e glória, montado em um cavalo branco e seguido do seu exército (Ap19.14), que muitos entendem como sendo a igreja gloriosa (Cl 3. 4).

Enfim, Jesus que era conhecido pelas nações como nazareno, como carpinteiro, apenas mais um profeta, é reconhecido como Reis dos reis e Senhor dos senhores (Ap 19.16).

Em sua vinda à terra Jesus vence o exército do anticristo na batalha do Armagedom (Ap 19.17-21). Neste episódio, o anticristo e o falso profeta são lançados vivos no lago de fogo e enxofre.

O capítulo 20 continua a narrativa sobre a vinda de Cristo. Nos versículos 1 a 3 João narra a visão da prisão de Satanás no abismo onde permanecerá por mil anos.



LIÇÃO 4: O JUÍZO DAS SETE TAÇAS

A VOLTA DE CRISTO, MILÊNIO, JUÍZO FINAL E ESTADO ETERNO (Ap 19.11-22.5).

Com a vinda de Cristo com a igreja glorificada à terra e a prisão de Satanás terá início o reino milenar de Cristo na terra. Este será um período de paz, bênçãos sem precedentes, longevidade, restauração da fauna e da flora, cumprimento de muitas promessas, um governo literalmente teocrático.

Ao fim dos mil anos, Satanás será solto e enganará algumas nações à rebelião contra o governo de Cristo. Sobre isso relata João:

E, acabando-se os mil anos, Satanás será solto da sua prisão, e sairá a enganar as nações que estão sobre os quatro cantos da terra, Gogue e Magogue, cujo número é como a areia do mar, para as ajuntar em batalha. E subiram sobre a largura da terra e cercaram o arraial dos santos e a cidade amada; mas desceu fogo do céu e os devorou. E o diabo, que os enganava, foi lançado no lago de fogo e enxofre, onde está a besta e o falso profeta; e de dia e de noite serão atormentados para todo o sempre (Ap 20.7-10).



LIÇÃO 4: O JUÍZO DAS SETE TAÇAS

**A VOLTA DE CRISTO, MILÊNIO, JUÍZO FINAL E ESTADO ETERNO
(Ap 19.11-22.5).**

- O Juízo Final

Um momento terrível para um grande número de pessoas que viveram em algum momento da história da humanidade será o juízo final. Será este o momento que Deus julgará cada um por suas obras e os que não tiverem alcançado a salvação serão condenados a perdição e sofrimento eterno.

E vi um grande trono branco e o que estava assentado sobre ele, de cuja presença fugiu a terra e o céu, e não se achou lugar para eles. E vi os mortos, grandes e pequenos, que estavam diante do trono, e abriram-se os livros. E abriu-se outro livro, que é o da vida. E os mortos foram julgados pelas coisas que estavam escritas nos livros, segundo as suas obras. E deu o mar os mortos que nele havia; e a morte e o inferno deram os mortos que neles havia; e foram julgados cada um segundo as suas obras. E a morte e o inferno foram lançados no lago de fogo. Esta é a segunda morte. E aquele que não foi achado escrito no livro da vida foi lançado no lago de fogo (Ap 20.11-15).



LIÇÃO 4: O JUÍZO DAS SETE TAÇAS

**A VOLTA DE CRISTO, MILÊNIO, JUÍZO FINAL E ESTADO ETERNO
(Ap 19.11-22.5).**

- Um Novo Céu e uma Nova Terra

E vi um novo céu e uma nova terra. Porque já o primeiro céu e a primeira terra passaram, e o mar já não existe (Ap 21.1).

Os capítulos 21 e 22 retratam de forma breve o estado eterno daqueles que alcançarem a salvação, ou seja, dos vencedores. Estes textos falam em novo céu, nova terra, nova Jerusalém e novas to das as coisas.

Os versículos 3 e 4 descrevem algumas bênçãos ao vencedores:

E ouvi uma grande voz do céu, que dizia: Eis aqui o tabernáculo de Deus com os homens, pois com eles habitará, e eles serão o seu povo, e o mesmo Deus estará com eles e será o seu Deus. E Deus limpará de seus olhos toda lágrima, e não haverá mais morte, nem pranto, nem clamor, nem dor, porque já as primeiras coisas são passadas (Ap 21.3,4).

A nova Jerusalém que é apenas mencionada como descendo de Deus dos céus no versículo 2, nos versículos 9 ao 27 e 22.1-5 é descrita com mais detalhes gloriosos.



LIÇÃO 4: O JUÍZO DAS SETE TAÇAS

CONCLUSÃO

Este livro traz palavras fieis e verdadeiras (Ap 22.6,7);

As palavras do livro devem ser divulgadas (Ap 22.10);

Jesus vem em breve trazendo a recompensa (Ap 22.12,13);

Só há dois caminhos, o da salvação e o da perdição eterna (Ap 22.14,15);

Um convite especial: *“E o Espírito e a esposa dizem: Vem! E quem ouve diga: Vem! E quem tem sede venha; e quem quiser tome de graça da água da vida (Ap 22.17).*

As palavras do livro não devem ser acrescentadas ou tiradas (Ap. 22.18,19).

Aquele que testifica estas coisas diz: *Certamente, cedo venho. Amém! Ora, vem, Senhor Jesus! (Ap 22.20).*

